

CONTEXTOS EMERGENTES E A REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA: desafios, tensões e perspectivas

EMERGING CONTEXTS AND THE REINVENTION OF THE UNIVERSITY CLASSROOM: challenges, tensions, and perspectives

Ana Raquel da Silva Mesquita

Mestranda em Educação pelo PPGE da UFT, Campus Palmas.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9453-7334>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3589964333749001>

E-mail: anainhaquer2020@gmail.com

Maria José de Pinho

Doutora em Educação.

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Algarve, Portugal.

Mestra em Educação.

Graduada em História e em Pedagogia.

Professora Titular da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Palmas.

Bolsista produtividade do CNPq, categoria 2.

Professora no PPGL, da UFT.

Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFT.

Coordenadora da RIEC/TO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>

E-mail: mjgon@mail.uft.edu.br

Kênia Paulino de Queiroz Souza

Doutora em Educação na Amazônia - Educanorte-PGEDA, polo Palmas, UFT.

Doutora em Ciências do Ambiente - UFT (2019).

Mestra em Educação - UFT.

Professora e tutora no curso de Pedagogia da UNITINS.

Coordenadora do Núcleo RIEC-UNITINS.

Líder do GP Criatividade e Ecoformação na Educação Básica e no Ensino Superior.

Membra da Red Internacional de Escuelas Creativas - RIEC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7352-824X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4796133608743012>

E-mail: kenia.pq@unitins.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os impactos dos contextos emergentes na aula universitária, analisando as tensões e perspectivas que se instauram no cenário do Ensino Superior contemporâneo. O estudo parte das experiências vivenciadas nas aulas da disciplina *Docência do Ensino Superior*, ofertada no Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob a condução da professora Dra. Maria José de Pinho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica, buscando compreender como os desafios atuais – tais como a intensificação do uso de tecnologias digitais, a crise da presencialidade, a flexibilização curricular e as

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

transformações socioculturais – impactam o espaço-tempo da aula universitária. A análise teórica se ancora em autores como Morin, Freire, Libâneo, Chaui, Nôvoa, Moraes, entre outros. Os resultados evidenciam a urgência de ressignificar a prática docente, promovendo a valorização da complexidade, da dialogicidade e da formação contínua do professor universitário como pilares de uma educação mais humanizada e responsável aos contextos emergentes. Conclui-se que repensar a aula no contexto universitário exige uma postura crítica, aberta à inovação pedagógica e comprometida com a emancipação dos sujeitos, reconhecendo a aula como espaço de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Aula universitária; contextos emergentes; docência; ensino superior; formação crítica.

Abstract

This article aims to reflect on the impacts of emerging contexts on university classrooms, analyzing the tensions and perspectives emerging in contemporary higher education. The study draws on experiences in classes in the Higher Education Teaching course offered in the Master's in Education program of the Graduate Program (PPGE) at the Federal University of Tocantins (UFT), led by Professor Maria José de Pinho. This qualitative research, based on a literature review, seeks to understand current challenges—such as the increased use of digital technologies, the crisis of in-person learning, curricular flexibilization, and sociocultural transformations—impact the space-time of university classrooms. The theoretical analysis is anchored in authors such as Morin, Freire, Libâneo, Chaui, Nôvoa, and Moraes, among others. The results highlight the urgent need to redefine teaching practices, promoting the appreciation of complexity, dialogicity, and ongoing training for university professors as pillars of a more humanized education responsive to emerging contexts. The conclusion is that rethinking the classroom in the university context requires a critical stance, open to pedagogical innovation, and committed to the emancipation of individuals, recognizing the classroom as a space for listening, dialogue, and the collective construction of knowledge.

Keywords: University classroom; emerging contexts; teaching; higher education; critical training.

Introdução

A contemporaneidade impõe desafios significativos à docência no Ensino Superior, em especial no que se refere à reconfiguração da aula universitária frente aos contextos emergentes. Este artigo nasce das discussões e vivências ocorridas na disciplina *Docência do Ensino Superior*, ministrada pela professora Dra. Maria José de Pinho no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao longo das aulas, foram evidenciadas diversas tensões que atravessam o fazer docente: desde os impactos da cultura digital até os limites da pedagogia tradicional frente à diversidade de sujeitos e saberes.

As pressões oriundas do contexto social atual impõem um comprometimento crescente à produção de conhecimento e aos mecanismos de formação acadêmica. Torna-se cada vez mais evidente e inevitável a necessidade de repensar o papel das instituições de Ensino Superior

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

diante da ampliação do acesso ao saber, das transformações no cenário profissional, das exigências por respostas eficazes às questões sociais e culturais, bem como do surgimento de novas dinâmicas e identidades estudantis.

Esses fatores, entre outros que caracterizam esse contexto emergente, demandam uma revisão constante das práticas universitárias e uma reflexão aprofundada sobre as responsabilidades históricas e contemporâneas que recaem sobre a universidade, enquanto instituição que atravessa séculos na construção do saber. Esta instituição não apenas repassa saberes, mas também forma o cidadão apto a atuar, de maneira consciente, em sua escolha profissional na sociedade.

Diante disso, o presente estudo obteve como problemática a seguinte questão: como os contextos emergentes impactam a prática docente no Ensino Superior, particularmente no espaço da aula universitária, e quais são as perspectivas para a superação de suas tensões?

A problemática levantada neste estudo evidencia a complexidade dos desafios enfrentados pelos docentes no ensino superior diante das transformações contemporâneas. Os contextos emergentes — marcados por rápidas mudanças tecnológicas, novas formas de interação social, diversificação do perfil estudantil e exigências por uma educação mais inclusiva e significativa — impactam diretamente o espaço da aula universitária, exigindo adaptações metodológicas, pedagógicas e institucionais.

Nesse cenário, a pesquisa objetivou analisar criticamente os impactos dos contextos emergentes na prática docente universitária, compreendendo as transformações em curso e os caminhos possíveis para uma docência mais significativa, crítica e comprometida com a emancipação dos estudantes.

Torna-se imprescindível compreender como essas mudanças influenciam a prática docente e, sobretudo, identificar caminhos que possibilitem a superação das tensões decorrentes desse processo. Refletir sobre as perspectivas de reinvenção da docência universitária é, portanto, um passo fundamental para a construção de práticas mais coerentes com as demandas atuais da sociedade e do próprio ambiente acadêmico.

Nessa dinâmica, o presente estudo é relevante pela urgência em compreender e (re)significar a aula universitária diante de um cenário de constantes transformações epistemológicas, que desafiam as formas tradicionais de ensinar e aprender.

O artigo está estruturado em quatro seções: (1) Caminhos metodológicos; (2) Transformações dos contextos emergentes e seus impactos na dinâmica da aula universitária; (3) Tensões e perspectivas na prática docente: caminhos para a reinvenção da aula no Ensino Superior; e (4) Considerações finais.

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

Caminhos Metodológicos

Nesta caminhada com diferentes desafios partimos metodologicamente de um estudo de caráter teórico direcionado pela pesquisa bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “nessa etapa, o pesquisador faz uma curadoria dos artigos científicos, livros, teses e outros materiais que falam a respeito do tema estudado”. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2001, p. 21) essa abordagem,

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos. Traz por vantagem ser um estudo eficaz com nuances da vida e comportamento humano social através de um tempo determinado, elenca a possibilidade de explorar uma conjuntura que interfere ou se deixa interferir na compreensão do mundo social em que se está inserido (Minayo, 2001, p. 21).

A base teórica foi estabelecida pela leitura de alguns teóricos, como: Chauí (2003), Freire (1996), Libâneo (2012), Morin (2000, 2015), Moraes (2004, 2008), Pinho (2007), Nörnberg *et al.*, (2023), entre outros que discutem acerca da temática em questão, ambos apresentados durante as aulas voltadas para a disciplina *Docência do Ensino Superior*.

É importante destacar que no decorrer da disciplina foi possível refletir sobre a complexidade que envolve a prática docente no Ensino Superior, especialmente diante dos contextos emergentes que desafiam as concepções tradicionais de aula. As discussões permitiram problematizar o papel do professor universitário, a centralidade da aprendizagem significativa, a mediação pedagógica frente às tecnologias digitais e a necessidade de repensar o espaço da aula como lugar de diálogo, escuta e construção coletiva do conhecimento.

A disciplina proporcionou, ainda, a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão crítica das tensões e possibilidades que atravessam o cotidiano da docência universitária, contribuindo para a formação de educadores mais conscientes de seu papel formador e transformador.

Transformações dos contextos emergentes e seus impactos na dinâmica da aula universitária

Para compreender os impactos dos contextos emergentes na aula universitária, é necessário adotar uma visão complexa da realidade, como propõe Edgar Morin (2000). Para o autor, o conhecimento deve ser pensado de forma integrada, não fragmentada, articulando saberes e a preparação para a compreensão da incerteza.

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

Morin (2000) nos leva a refletir sobre os questionamentos levantados cotidianamente a respeito da transmissão linear de conteúdos, procurando abrindo espaço para práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade, a autonomia discente e a coautoria do conhecimento. A abordagem complexa propõe um olhar mais atento às múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo — cognitivas, afetivas, sociais e culturais — reconhecendo a interdependência entre professor, estudante e contexto. Assim, o ambiente universitário deve se transformar em um espaço vivo, dinâmico e responsivo, onde a incerteza não é vista como obstáculo, mas como parte constitutiva da construção do saber.

Pinho (2007) nos leva a refletir que exercer a docência, em qualquer etapa ou modalidade educacional, exige a construção de uma identidade profissional, evidenciada, sobretudo, pelo domínio do conhecimento específico de sua área, dos saberes pedagógicos, culturais, interdisciplinares e políticos.

Nesse sentido, voltando-se para o professor universitário em tempos emergentes e de constantes mudanças, vemos a necessidade precisa de estarmos preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, rompendo com modelos reducionistas e tecnicistas de ensino.

Logo, mediante essa visão transformadora, destaca-se que está ocorrendo uma transição paradigmática do tradicional para o emergente. Enquanto o paradigma tradicional está centrado na fragmentação do conhecimento, na linearidade do pensamento e na rigidez dos métodos, o emergente propõe uma abordagem mais integradora, complexa e contextualizada da realidade.

Para Moraes (2008), essa mudança paradigmática exige uma nova compreensão do processo educativo, pautada na complexidade, na transdisciplinaridade e na valorização da subjetividade, bem como das questões ecoformadoras.

De modo complementar, Morin (2000) defende que o pensamento complexo deve substituir a lógica reducionista, reconhecendo a interdependência dos saberes e a incerteza como parte do processo de construção do conhecimento. Essa nova visão rompe com a lógica mecanicista da modernidade e propõe uma educação mais conectada com os desafios do mundo contemporâneo.

Corroborando, Moraes (2004) contribui ao destacar a importância da pedagogia dos multiletramentos e da cognição em rede, apontando para uma docência que valorize o diálogo, a colaboração e o protagonismo discente. Isso exige que o professor assuma uma postura de mediador, mais do que de transmissor de conteúdo.

Essas contribuições teóricas nos levam a dialogar com inúmeros fatores que vem impactando a aula universitária na contemporaneidade. Podemos ressaltar as inovações

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

tecnológicas como um desses fatores. O impacto das tecnologias digitais, em que a transmissão de informações ocorre de maneira cada vez mais acelerada, favorecendo o processo de globalização, não só político-econômico, mas também cultural, vem colocando a Educação Superior como um ponto estratégico de consolidação e disseminação de diretrizes nacionais e supranacionais, a partir da atuação dos organismos internacionais.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento de uma agenda política procurou articular a educação com os interesses econômicos nacionais e, ao mesmo tempo, enfatizou a educação sob controle da lógica de mercado, definindo-a como um bem privado e competitivo. Nesse contexto, a universidade passou a ser um dos dispositivos que inserem os países no mundo globalizado.

Considera-se que a Educação no Ensino Superior está constantemente sendo impactada pelas modificações na conjuntura econômica. Novas exigências se apresentam e convocam a universidade a enfrentar o mundo das profissões em mudança e o advento de novas especialidades, até então, não reconhecidas no âmbito acadêmico.

Marilena Chaui (2003) critica a mercantilização da universidade, destacando que a lógica neoliberal transformou o Ensino Superior em prestação de serviços, desvalorizando o papel formador da universidade pública. Esse processo também afeta a aula universitária, pressionando docentes a se adaptarem a indicadores de produtividade, muitas vezes em detrimento da qualidade formativa.

No entanto, para a realização de uma prática que visa romper com propostas que não se encaixam mais na realidade, não deixando de valorizar aquilo que continua contribuindo para a aprendizagem do acadêmico, deve-se ampliar os olhares para o sujeito como o centro do processo.

Corroborando, Nörnberg *et al.*, (2023), aborda que para alcançar uma prática pedagógica inovadora é necessário olhar para os sujeitos dessas práticas, docentes e estudantes, suas condições de vida e atuação acadêmica.

Libâneo (2012) e Freire (1996) reforçam a centralidade da relação dialógica e crítica na docência. Para Freire, ensinar exige a consciência de que a educação é um ato político, e a aula é um espaço de formação integral. A prática docente precisa ser coerente com a realidade dos estudantes, abrindo espaço para o pensamento crítico e para a transformação social.

Ainda há um vasto campo a ser explorado no que diz respeito às práticas inovadoras no contexto das aulas universitárias. No entanto, tão importante quanto investigar, é dar visibilidade às experiências que já estão em curso, reconhecendo que “a prática docente crítica,

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1996, p. 43).

Diante disso, uma reflexão crítica, de caráter construtivo e transformador, comprehende a docência como um processo contínuo de investigação na própria ação. Tal perspectiva favorece o desenvolvimento de competências intelectuais mais complexas e contribui para a superação da lógica tradicional de ensino, baseada na escuta passiva, na repetição mecânica e na simples reprodução de conteúdo (Behrens, 2005).

Essa constante transformação que reflete também na atuação do Ser Professor destaca a constante busca e valorização da pesquisa como espaço de diálogo e aprendizagem. Nóvoa (2009) destaca que o professor universitário deve ser um “professor-pesquisador”, engajado com sua formação contínua e com a construção de saberes que dialoguem com as demandas do presente. Isso implica, entre outros aspectos, uma reinvenção da aula como espaço de escuta, diálogo e construção coletiva.

Diante dos aspectos mencionados nessa seção, conclui-se que, o papel do professor universitário vai muito além de ensinar conteúdos: exige envolvimento ativo com a pesquisa, com a escuta sensível e com a produção compartilhada de conhecimentos. A figura do “professor-pesquisador” representa um compromisso ético e formativo com a transformação da prática docente, alinhando saberes acadêmicos às realidades emergentes. Dentro das limitações impostas pelo sistema vigente devemos agir fazendo o que é possível para que a criticidade seja valorizada como espaço de manifestação em prol da educação que acreditamos. Nessa perspectiva, a aula deixa de ser um espaço estático e se torna um ambiente vivo de trocas significativas, onde o ensinar e o aprender se entrelaçam em um processo contínuo de reflexão e reinvenção.

Tensões e perspectivas na prática docente: caminhos para a reinvenção da aula no ensino superior

Os resultados desta pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, foram construídos a partir das leituras e debates realizados na disciplina *Docência do Ensino Superior* e, para explanação aqui, evidencia-se três principais eixos de análise dos debatidos em algumas das aulas: ruptura com o modelo transmissivo, a crise da presencialidade e a mediação tecnológica, a formação docente como eixo estruturante.

Ao selecionar esses eixos para discussão refletimos com Nörnberg, Reschke e Garcia (2023) sobre a insuficiência dos contextos emergentes dentro do espaço universitário. Aqui,

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

referimos inicialmente, aos impactos causados por fatores externos que chegam até a universidade, especificamente à aula universitária.

Nörnberg *et al.*, (2023, p.4) aborda que os contextos emergentes na perspectiva da análise das demandas sociais com origem exógena à universidade podem,

Ser oriundas das políticas globais e das mudanças tecnológicas decorrentes do mundo do trabalho, bem como das políticas de democratização do acesso e permanência de novos públicos nas IES. Essas demandas muitas vezes são externas à tradição da universidade, ou seja, são iniciativas que não nasceram no próprio ambiente acadêmico, mas vêm de fora, cobrando iniciativas e reflexões sobre as práticas usuais. (Nörnberg *et al.*, (2023, p.4)

Logo, essa nova realidade desafia a instituição superior a se adaptar, inovar e manter sua relevância. Isso inclui, por exemplo, as expectativas do mercado de trabalho, as políticas públicas, os avanços tecnológicos, os novos movimentos sociais e as demandas por inclusão, diversidade e sustentabilidade.

Essa mutação social da realidade implica reconhecer que a universidade não é uma entidade isolada, mas sim um espaço profundamente interligado à sociedade. Seu compromisso com a formação cidadã, a produção de conhecimento e a transformação social depende, cada vez mais, de sua capacidade de dialogar com essas demandas externas, reinterpretá-las e incorporá-las de forma crítica e propositiva.

Quando selecionamos o aspecto *A ruptura com o modelo transmissivo* para debate, destacamos sobre como os contextos emergentes – tecnológicos, sociais, epistemológicos – vem exigindo um deslocamento do modelo tradicional de ensino, centrado na exposição unidirecional, para práticas mais interativas, colaborativas e contextualizadas. A aula universitária deve ser ressignificada como um espaço de construção coletiva de saberes.

No entanto, defendemos que essa renovação não deve ocorrer mediante o completo abandono das bases tradicionais, mas sim por meio de uma reintegração crítica e reflexiva entre o antigo e o novo. O modelo tradicional, com seus fundamentos estruturados na transmissão de saberes e na valorização do conhecimento sistematizado, ainda carrega elementos significativos que podem dialogar com as propostas emergentes, desde que ressignificados à luz das demandas atuais.

Nesse sentido, corroboramos com Morin (2015), ao propor uma reforma do pensamento e da educação, nos advertindo sobre os riscos da fragmentação e da ruptura radical com o passado. Para ele, o conhecimento deve ser pensado de forma complexa, integrando diferentes dimensões do saber, sem desconsiderar a história e os caminhos já trilhados. Morin afirma que

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

“é preciso ensinar a contextualizar, globalizar e integrar”, reconhecendo que a construção do novo precisa dialogar com as estruturas herdadas, inclusive para compreendê-las criticamente.

Portanto, o desafio contemporâneo não está em romper com o modelo tradicional de forma absoluta, mas em superá-lo por meio da incorporação de novas abordagens que promovam a interdisciplinaridade, a autonomia do sujeito e a conexão com a realidade social, integrando o necessário e inovando onde for preciso.

Pois, a sabedoria está em perceber que o novo se fortalece quando é capaz de revisitar o passado com discernimento, mantendo aquilo que ainda é válido e transformando o que já não responde às necessidades do presente. Assim, educar torna-se um exercício de síntese entre tradição e inovação, no qual o conhecimento se apresenta como construção contínua, plural e integradora.

Outro aspecto apresentado foi *A crise da presencialidade e a mediação tecnológica*. Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização do ensino remoto, a relação entre tempo, espaço e aprendizagem foi profundamente alterada. Isso trouxe ganhos, como a flexibilização do acesso, mas também desafios, como a superficialização das interações e o esvaziamento da presencialidade significativa.

Nörnberg *et al.* (2023, p.5) afirma que no Brasil houve uma expansão tecnológica devido as exigências do mercado, o qual vem promovendo a disseminação de tendências democratizantes baseadas em teorias estatais,

Os contextos emergentes mais evidentes decorrem das políticas de expansão, diversificação e privatização, marcadas, também, por tendências democratizantes, mas articuladas pela centralização estatal. Dispomos de uma educação superior com distintos formatos de IES, que vem incluindo um contingente de novos docentes e discentes e reorganizando currículos. As exigências da sociedade, marcadas pela lógica do mercado e da globalização, convivem com a tradição acadêmica e com a perspectiva da formação cidadã.
Nörnberg *et al.* (2023, p.5)

Nesse cenário, torna-se imprescindível repensar o papel da presença no processo educativo, não apenas como uma condição física, mas como uma experiência de vínculo, troca e construção coletiva de saberes.

A mediação tecnológica, embora potente, não pode substituir a densidade das interações humanas que ocorrem no encontro presencial. Por isso, é fundamental buscar um equilíbrio entre os ambientes virtuais e presenciais, promovendo práticas pedagógicas que integrem o uso crítico das tecnologias sem negligenciar a importância da convivência, do afeto e da escuta ativa como elementos essenciais para uma aprendizagem significativa e humanizada.

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

Por fim, destaca-se *A formação docente como um eixo estruturante para a qualificação do Ensino Superior*. O exercício da docência nesse nível de ensino exige, cada vez mais, uma postura crítica e reflexiva, que vá além do domínio do conteúdo. Nesse contexto, torna-se imprescindível valorizar e institucionalizar a formação pedagógica nos programas de desenvolvimento docente, assegurando que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação universitária.

Nesse contexto, a formação configura-se como uma dimensão central e privilegiada da docência, na medida em que requer a articulação entre fundamentos teóricos e propostas de intervenção prática. Como destaca Freire (1996, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática um ativismo”. Assim, refletir criticamente sobre a própria atuação torna-se essencial para que o fazer docente não se reduza à repetição de métodos, mas se consolide como um exercício consciente e transformador. Isso implica compromisso ético, epistemológico e político com uma educação transformadora.

Além disso, impõe-se aqui o desafio e a missão de desmistificar o espaço universitário como o único ambiente legítimo e aceitável para a realização e disseminação da pesquisa. É necessário ampliar a compreensão sobre os múltiplos contextos em que o conhecimento pode ser produzido, valorizando iniciativas que emergem de escolas, comunidades, centros culturais, movimentos sociais e demais espaços não formais. Reconhecer essas possibilidades é essencial para romper com a centralização acadêmica e democratizar o acesso à produção científica, estimulando uma cultura de pesquisa que dialogue com a realidade local e responda às demandas sociais de forma mais efetiva e plural.

Essas tensões revelam a urgência de se pensar a aula universitária a partir de uma pedagogia crítica, humanizadora e aberta ao novo, mas sem perder de vista o compromisso com a emancipação e a justiça social. Rescke *et al.* (2019) ressaltam que

pensar a universidade em contextos emergentes requer considerar que, se a universidade de outrora errou por dar excessiva ênfase ao passado, a de hoje se vê impelida pelo presente inexorável e pelo futuro imprevisível, forçando-a a rever as suas concepções e as práticas pedagógicas na aula universitária. (RESCKE; NÖRNBERG; COSTA, 2019, p. 2).

Os pressupostos apresentados neste trabalho, bem como os diálogos construídos ao longo das aulas no curso de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, evidenciam o interesse genuíno e a sensibilidade em relação ao campo do ensino, especialmente no que se refere aos desafios contemporâneos que se impõem à docência no Ensino Superior. Revela-se, ainda, o desejo de compartilhar experiências, reflexões e questionamentos, mesmo

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

diante de contextos nem sempre favoráveis. Essa postura denota um compromisso com a construção coletiva do conhecimento e com a constante busca por compreender e ressignificar as práticas pedagógicas em cenários emergentes.

Considerações finais

Diante do mencionado, os contextos emergentes, marcados por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, impactam profundamente a prática docente no Ensino Superior, especialmente no espaço da aula universitária. As mudanças nas formas de acesso à informação, a diversidade dos perfis estudantis e as exigências por uma formação mais crítica e interdisciplinar desafiam o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdo.

Nesse cenário, a docência exige reinvenção constante, com abertura ao diálogo, à escuta ativa e à construção coletiva do conhecimento. Para superar as tensões que emergem desse novo contexto — como a resistência às inovações, a precarização das condições de trabalho e a fragmentação dos saberes — é necessário investir em políticas institucionais de formação continuada, no fortalecimento de práticas pedagógicas colaborativas e na valorização da aula como espaço de encontro, reflexão e transformação.

Dessa forma, as discussões realizadas durante as aulas refletidas através das leituras dos teóricos aqui citados, possibilitaram uma reflexão crítica sobre o papel do professor universitário na contemporaneidade, destacando a importância de uma aprendizagem significativa e de uma mediação pedagógica consciente, especialmente diante dos desafios impostos pelas tecnologias digitais. Evidenciou-se, ainda, a urgência de ressignificar o espaço da aula, compreendendo-o não apenas como um local de transmissão de conteúdos, mas como um ambiente dialógico, de escuta ativa e de construção coletiva do conhecimento, capaz de promover uma educação mais humanizada, participativa e alinhada às demandas de um mundo em constante transformação.

A superação das tensões identificadas requer um compromisso coletivo com a construção de uma universidade pública, democrática e verdadeiramente engajada com a transformação social. Nesse sentido, as aulas ministradas desempenharam um papel fundamental ao promover reflexões críticas e ampliar o debate em torno dessa temática, contribuindo para a formação de uma consciência mais ativa e comprometida com os desafios do ensino superior.

**CONTEXTOS EMERGENTES E A
REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA:
desafios, tensões e perspectivas**

Ana Raquel da Silva Mesquita; Maria José de Pinho; Kênia Paulino de Queiroz Souza

Referências

- BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva.** São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2012.
- MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5^a ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAES, Maria Cândido. **Cognição e aprendizagem na sociedade do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORAES, Maria Cândido. **A reencantação do mundo:** o pensamento complexo e a educação. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- NÖRNBERG, Lui. RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. Impactos dos contextos emergentes na aula universitária: tensões e perspectivas. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38758>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PINHO, Maria José de. **Políticas de formação de professores:** intenção e realidade. Goiânia: Editora Cânone, 2007.
- RESCKE, M. J.; NÖRNBERG, L. COSTA, V. B. Práticas Pedagógicas na perspectiva da universidade em contextos emergentes. In: **Anais do X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária** (CIDU) [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.